

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

28/1988

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:

Ademir MEDICI

ELEIÇÕES

Triênio 1896-1899



As sessões da primeira Câmara Municipal de São Bernardo eram realizadas às quintas-feiras. Eliseario Firmo de Lima, como secretário, escreveu as primeiras atas do livro do

Legislativo que desapareceu. Formavam o funcionalismo municipal: Italo Setti, industrial da *Villa*, como procurador; o secretário Eliseario; o administrador do cemitério, Vicente Del Bianco; e o fiscal Domingos Cerchiari.

Em 1892, quando assumiram os primeiros vereadores e José Luiz Pinto Fláquer Júnior era o intendente (prefeito), foi nomeado zelador da iluminação pública, à querosene, da *Villa* de São Bernardo, Felipe Gabrielle; Pedro Pugliesi tinha a mesma função em Ribeirão Pires. Não havia iluminação elétrica.

Dos vereadores que formaram a



Coronel Oliveira Lima

primeira Câmara Municipal, dois renunciaram: Catta Preta e José Francisco de Paula Novais, substituídos por João Baptista de Oliveira Lima e Antonio Giusti.

A segunda legislatura foi iniciada em 7 de janeiro de 1896, para vencer a 6 de janeiro de 1899. Eram seis vereadores: João Baptista de Oliveira Lima (presidente), Gustavo Rathsan (vice), Felício Antonio Pedroso, Alfredo Fláquer, Luiz Bruno e Vicente Linguanotto. O livro de Caldeira não especifica qual destes vereadores foi eleito pelos companheiros intendente (prefeito).

O coronel Oliveira Lima ocupou a Câmara Municipal até 25 de janeiro de 1912 (só esteve ausente no triênio 1899-1901). Quase sempre foi presidente, considerado o cargo mais elevado, mais até que o de intendente.

Oliveira Lima era também conhecido por coronel Joãozinho, da família Teco, tão antiga que as origens dos ancestrais se perdem na história local. O advogado Antonio Russo Neto, de São Bernardo, estuda a história dos Teco ou Lima.

O coronel famoso faleceu em 26 de maio de 1935. Tinha quase 84 anos. Estava no campo, em sua fazenda de Ribeirão Pires. Depois de tocar um boi, com uma vara preparava-se para voltar ao caseirão. O boi deu meia volta e o atacou pelas costas. O coronel foi empurrado de encontro a um barranco e teve o corpo várias vezes perfurado pelos chifres do animal. Gravemente ferido, foi levado ao hospital do dr. Mayerá, em Santo André, onde morreu horas depois.